

**OS ECOS E O LABIRINTO: MEMÓRIA E FRAGMENTOS NO CONTO D. PAULA
DE MACHADO DE ASSIS**

BOTTEGA, S. G. N.[1]; THIMOTEO, S. G. [2]

A memória não deve ser compreendida como um simples arquivo que guarda, de forma intacta, os acontecimentos de nossas vidas. Ela é, antes, um processo ativo de reconstrução: seleciona, distorce, esquece e, sobretudo, carrega afetos que dão sentido às lembranças. Mais do que reconstituir fatos, lembrar é reinterpretar o passado a partir do presente. A literatura, nesse sentido, amplia a memória: transforma o que poderia ser apenas uma recordação em reflexões sobre o tempo, a identidade e o sentir. O conto “D. Paula”, de Machado de Assis (1839–1908), publicado originalmente em 13 de julho de 1884 na *Gazeta de Notícias*, ilustra esse processo. A personagem principal, uma senhora viúva da elite fluminense, é descrita como uma mulher respeitável, firme e racional, que procura interceder na crise matrimonial da sobrinha, Venancinha, e de seu marido, Conrado. A paixão romântica que a sobrinha demonstra por um rapaz, chamado Vasco, desperta em D. Paula um conflito e uma evocação, pois esse jovem é filho de um homem que ela amara em seu passado. O foco deste trabalho é analisar como Machado de Assis apresenta e problematiza a memória no conto, destacando como forma de dar voz a protagonista e, ao mesmo tempo, evidenciar suas fragilidades emocionais. Além disso, o texto revela a ironia machadiana: a tia que deseja orientar moralmente a sobrinha se vê confrontada pelas próprias lembranças de um passado semelhante, mostrando como memória e literatura se entrelaçam para expor a distância entre o que lembramos e o que realmente foi vivenciado. O estudo se justifica, porque o conto continua atual, revelando a complexidade da memória como experiência literária e existencial. Além disso, compreender a memória como elemento literário permite aprofundar a leitura crítica de “D. Paula” e situá-lo no contexto do Realismo, movimento literário que buscava retratar a realidade de maneira objetiva e detalhada em que, através da literatura, Machado de Assis retratou em suas obras as ambiguidades da alma humana, utilizando ironia e sutileza para problematizar temas como memória, desejo, ciúme e as convenções sociais do Rio de Janeiro oitocentista. A protagonista, ao revisitar sua juventude, encontra apenas “cousas truncadas” ou lembranças incompletas que revelam mais a distância entre o que foi vivido e o que pode ser recordado do que a possibilidade de reviver plenamente as emoções do passado. Esta pesquisa, de caráter bibliográfico, articulando-se com conceitos teóricos de Walter Benjamin sobre a memória e a narrativa, parte de uma leitura crítica do conto, procurando entender a memória não como um simples depósito de fatos intactos, mas como um processo vivo, atravessado por lacunas, fragmentos e afetos.

Palavras-chave: Machado de Assis; Memória; Literatura; Realismo;
Área do Conhecimento: 80000002 - Linguística, Letras e Artes.

[1] Sara Gabriela Novak Bottega. Discente do curso de Letras-Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul. novakbottega@gmail.com.

[2] Saulo Gomes Thimoteo. Docente do curso de Letras-Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul. saulo.thimoteo@uffs.edu.br



20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E
COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica

Aspectos Éticos: Não se aplica.

[1] Sara Gabriela Novak Bottega. Discente do curso de Letras-Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul. novakbottega@gmail.com

[2] Saulo Gomes Thimoteo. Docente do curso de Letras-Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul. saulo.thimoteo@uffs.edu.br